

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 20
20/08/04 - 26/08/04**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Brasil e ONU lançam estímulo à indústria cultural de países em desenvolvimento

O Brasil, representado pelo ministro da Cultura, Gilberto Gil, lançou juntamente com a Organização das Nações Unidas (ONU), em Genebra, uma iniciativa para ajudar os países em desenvolvimento a se favorecerem do comércio de suas indústrias culturais como a música, a arte e o cinema. Segundo dados da ONU, os países em desenvolvimento contam com uma fatia deste setor, e a Conferência da ONU para o Comércio e Desenvolvimento (Unctad) quantificou a grande importância da indústria cultural para os países ricos. O objetivo desta iniciativa seria conscientizar os países emergentes da importância de suas indústrias criativas. (Folha de S. Paulo – Brasil – 20/08/04).

Proposta brasileira de reintegrar Cuba é vetada

Foi vetada a proposta brasileira de incluir Cuba no Grupo do Rio – fórum de articulação política de alguns países latino-americanos – sob o argumento de que alguns países não mantêm relações com o governo de Havana. As reações contrárias à proposta brasileira partiram de México, Chile, Uruguai, El Salvador, Nicarágua e Costa Rica, que argumentaram que Cuba não é um país democrático, tornando sua integração ao grupo algo conflitante. O Chanceler Celso Amorim afirmou que a proposta partiu do governo brasileiro, motivado pela possibilidade de um maior diálogo pela paz e pela conciliação na América Latina e no Caribe, algo não solicitado anteriormente pelo governo cubano. Pretendia-se reintroduzir

Cuba ao Grupo do Rio por ter este grupo um caráter mais informal em comparação a outros organismos, como a OEA, e ser menos suscetível à influência norte-americana. (O Globo – O Mundo – 20/08/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 21/08/04; O Globo – O Mundo – 21/08/04,).

EUA se opõem a criação de impostos globais para financiar o fundo de combate à fome no mundo

O embaixador norte-americano no Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas (ONU), Sichan Siv, opôs-se à idéia do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de criar um fundo mundial para o combate à fome e à pobreza. Segundo o diplomata, seu país discorda da proposta de Lula de tributar o comércio de armas e as movimentações financeiras em paraísos fiscais para financiar o fundo. Siv argumentou que haveria forte oposição do contribuinte norte-americano em pagar impostos para um universo que ultrapassa suas fronteiras, e propôs incentivos do setor privado para a erradicação da fome e da pobreza no mundo. O embaixador americano esteve no Brasil para apresentar outras quatro prioridades dos EUA para a próxima Assembleia Geral das Nações Unidas, e dentre elas o apoio brasileiro à proibição total de projetos de clonagem humana, ao combate ao tráfico humano e à consolidação das resoluções da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Oriente Médio. (O Estado de S. Paulo – Mundo – 20/08/04).

Novo embaixador norte-americano minimizou críticas de sua antecessora

O embaixador dos Estados Unidos no Brasil, John Danilovich, disse que as críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à atuação dos EUA no cenário internacional não prejudicam as relações entre os dois países, contrariando Donna Hrinak, sua antecessora, que dizia que as recorrentes críticas de Lula aos Estados Unidos provocavam irritação em Washington. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 20/08/04).

Brasil e Paraguai discutem a cooperação para combater o narcotráfico

Uma comissão mista de técnicos do Brasil e do Paraguai deu início às discussões sobre estratégias conjuntas e mecanismos de cooperação para combater o tráfico de narcóticos na fronteira entre os dois países. Segundo Hugo Castor Ibarra, diretor da Secretaria Antidrogas do Paraguai, a Comissão de Luta contra o Narcotráfico e Delitos Associados deve se focar em aspectos financeiros do tráfico, especialmente a lavagem de dinheiro. “Precisamos coordenar as leis dos dois países para o confisco de bens de traficantes”, disse Ibarra. O encontro também abordará a possibilidade de empreender outras ações conjuntas contra

grupos organizados que atuam na fronteira. (O Estado de S. Paulo – Cidades – 20/08/04).

Amorim quer formar mais blocos para negociar na OMC

O Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, fez uma declaração de que o Brasil tem intenção de formar outras coalizões em diversas áreas do comércio internacional, como a abertura dos mercados de bens industriais e de serviço, por ocasião do aniversário de 1 ano do G20. Amorim estaria satisfeito com o resultado da reunião de Genebra, que trouxe consideráveis avanços para o setor agrícola ao obter um documento que garante o fim dos subsídios à exportação. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 21/08/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 21/08/04).

Lula visitou Chile e Equador e discutiu fórum mundial contra pobreza

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva iniciou, no dia 23 de agosto, uma viagem oficial ao Chile e ao Equador, que teve como objetivo fortalecer os laços do Mercosul com a Comunidade Andina (CAN). As propostas principais da viagem ao foram a “exportação” dos programas sociais brasileiros e o aprofundamento da proposta de criação de um fundo mundial de combate à fome e à pobreza. No Chile, tratou-se da cooperação nas áreas da produção de cobre, da agroindústria e da agricultura, para os quais ambos os governos acertaram acordos. Os presidentes Lula e Lagos assinaram ainda a recomendação de que o Grupo do Rio inicie diálogo com o governo de Cuba. O presidente chileno manifestou disposição em participar mais intensamente do Mercosul, fazendo parte, por exemplo, do órgão de solução de controvérsias e do recém-criado Tribunal Permanente de Revisão e reafirmou seu apoio ao Brasil no pleito de um assento permanente do Conselho de Segurança da ONU. No Equador, Lula tratou também de questões como a revisão dos critérios do FMI, o fluxo comercial entre ambos os países e a ampliação dos investimentos em infra-estrutura – financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com a construção de uma hidrelétrica no Equador, auxiliada pela Petrobrás. (Folha de S. Paulo – Brasil – 22/08/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 24/08/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 24/08/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 23/08/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/08/04; O Globo – O País – 23/08/04; O Globo – Economia – 24/08/04; O Globo – Economia – 25/08/04, O Globo – Economia – 26/08/2004).

Lula considera EUA parceiros indispensáveis

Em entrevista publicada no dia 22 de agosto pelo jornal chileno “*La Tercera*”, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que os Estados Unidos são parceiros indispensáveis ao Brasil e para os demais países da América do Sul, e

que o presidente norte-americano, George W. Bush, “reconhece o Brasil como fator de equilíbrio e de estabilidade na região”. (O Globo – O País – 23/08/04).

Mercosul busca acordos bilaterais com países emergentes

Há uma semana, representantes dos países do Mercosul reuniram-se em Brasília para retomar os assuntos que ficaram pendentes devido às negociações com a União Européia (UE). O ponto de destaque foi o direcionamento da política externa do grupo a acordos bilaterais com países em desenvolvimento. Na pauta, estão a Índia, país com o qual o bloco deve firmar acordo de preferências tarifárias contendo cerca de 900 itens até outubro; países africanos integrantes do Sacu (África do Sul, Botsuana, Lesoto, Namíbia e Sauzilândia), que podem receber redução tarifária para até 3000 produtos; o Egito, porta de entrada dos produtos do bloco para o Oriente Médio; e ainda Marrocos, Polônia, Hungria, China e Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). (O Globo – Economia – 23/08/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 25/08/04).